

MÚSICA E EDUCAÇÃO NA IDADE MÉDIA: UM ESTUDO DE HILDEGARD VON BINGEN

VIDIGAL, Andressa Gonçalves (PIC/UEM-GTSEAM)

OLIVEIRA, Terezinha (DFE/PPE/UEM-GTSEAM)

Introdução

A abadessa Hildegard von Bingen foi uma estudiosa, filósofa, e compositora alemã do Século XII que nasceu em 1098 e, aos oito anos de idade, foi levada Mosteiro Beneditino de Disibodenberg situado no vale do Reno, onde viveu a maior parte de sua vida. Obteve sua educação monástica sob a orientação de Jutta de Spanheim e através da participação nas horas canônicas, onde aprendeu a ler em latim, cantar e tocar o decacordo, e manteve contato com manuscritos bíblicos, o texto dos salmos e os antifonários (WHITE, 1998). Em 1141, aos quarenta e três anos, Hildegard teria recebido a ‘missão divina’ de iniciar a escrita de sua obra central, o *Scivias*, “Conhece os caminhos” (do Senhor). Esta obra foi tão relevante que foi lida no sínodo de Treves pelo papa Eugênio III em 1147. Nesse livro, a abadessa descreve um total de 26 visões, as quais as tratam como revelações de Deus. Estas foram registradas e compiladas por monges em um único exemplar, o *Riesencodex*, manuscrito disponível no acervo virtual da Heissische Landesbibliothek Wiesbaden. As visões do *Scivias* estão organizadas em 3 livros e ao final do *codex* há dois grupos de obras musicais *Symphonia Armonie Celestium Revelationum*, e *Ordo Virtutum*. (PERNOUD, 1996). A *Symphonia* é um conjunto de hinos, antifonas, sequências, responsórios, entre outras canções sacras avulsas, agrupadas em uma única obra. *Ordo Virtutum*, por sua vez, é um dos primeiros exemplos de drama litúrgico na história da música (GÓNGORA, 2003).

O texto de *Ordo Virtutum* deriva da última visão do terceiro livro do *Scivias*, e foi retomado por Hildegard em forma de uma peça teatral musicada, gênero que posteriormente será classificado pela história como drama litúrgico. Esta peça é uma

alegoria que tem como tema central a condição humana, as virtudes, e os vícios da sociedade. A trama da peça aborda o conflito entre três grupos de personagens: as virtudes, o diabo e as almas que habitam a terra. Esta temática retrata os conflitos de cunho moral, comuns à realidade da sociedade europeia do Século XII.

Esta obra foi escrita em latim, está organizada em versos e se inicia com a apresentação do primeiro grupo de personagens Os Patriarcas e Profetas, que representam à tradição e a raiz da crença cristã. No decorrer do texto de *Ordo Virtutum* deparamos, entretanto, com outras personagens: As Virtudes, personificadas, e que representam as dádivas de Deus e são os galhos do cristianismo (moral e ética), As Almas que simbolizam a existência humana na Terra, e O Diabo, que representa as tentações mundanas e as fraquezas humanas.

Os versos que compõe essa obra são acompanhados de 82 melodias escritas em notação neumática germânica do Século XII. Essas melodias são monódicas e, em sua maioria, silábicas, provavelmente com o intuito de enfatizar e garantir a compreensão do texto. Entretanto, algumas passagens possuem pequenos trechos melismáticos (passagens com mais de uma nota por sílaba), que ressaltam determinadas palavras do texto cantado para salientá-las e concede-las maior relevância, exemplo notável na página 479 do Riesencodex (DAVIDSON, A. E., 1992), onde a Alma clama o socorro das Virtudes e a palavra *sucurrere* apresenta mais de uma nota por sílaba. Uma breve análise das melodias revela que Bingen compunha música modal, e que se utilizou principalmente dos hexacordes, dos modos eclesiásticos de dórico e frígio¹. No entanto, existem passagens curtas onde hexacordes hipolídio e hipomixolídio também aparecem. O uso de saltos melódicos, principalmente em intervalos de quinta justa, em início de frases, é uma prática comum para o período, e também se faz presente na obra de Bingen. Contudo, a característica que mais difere a música de Hildegard da música de seus contemporâneos reside na extensão das melodias, que muitas vezes ultrapassam a distância de uma oitava. Para, além disso, suas melodias são dotadas de uma sonoridade excêntrica que pode ser explicada por outra prática do período, a mistura de modos. Uma vez que as regras composicionais e a organização dos modos ainda não se encontravam consolidadas no

¹ No período medieval o modo dórico se referia à oitava diatônica de ré a ré, e o modo frígio à oitava diatônica de mi a mi. Essas escalas se organizam respectivamente como: ré-mi-fá-sol-lá-si-dó-ré, e mi-fá-sol-lá-si-dó-ré-mi. (BURKHOLDER, J. P. et al, 2009)

início do Século XII, a prática da mistura de modos era comum, mas nem todos os compositores a exploravam.

Bingen, em sua obra *Ordo Virtutum*, ao apresentar as personagens, demonstra que entre elas somente o Diabo não possui melodia própria. Assim, a compositora deixa claro que a capacidade de cantar e de se expressar através da música, só é concedida àquele que possui maior sensibilidade e intrínseca sinergia com o divino. Portanto, segundo o manuscrito, aquele que guarda os valores do cristianismo e as virtudes de Deus, reconhecendo a condição pecadora do homem e desprezando o mundo, é que possui a habilidade de cantar.

Logo, é por meio da incapacidade de execução musical do Diabo, que Bingen credita o domínio da linguagem musical a esta sensibilidade, mostrando que a expressão musical depende de uma determinada sensibilização do indivíduo. Assim, Bingen aponta que aquele que se desliga dos preceitos de conduta social pregados por sua religião, não tem capacidade de expressar-se usando a música.

Hildegard, provavelmente, concebeu esta obra com o intuito de educar moralmente as integrantes da abadia de Rupertsberg, a qual foi estabelecida por ela própria no ano de 1136, e onde ela era a Superiora (GRANT, 1980). Em *Ordo Virtutum* é possível verificar aspectos didáticos destinados à formação moral da sociedade, percebe-se, portanto, que a obra de Hildegard Von Bingen representa o caráter educacional da música nas abadias germânicas do século XII. Além disso, neste período, a elite monástica e muitos eruditos foram fiéis aos conceitos de música à ordenação das ciências (*trivium* e *quadrivium*) propostos por Boécio.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo será analisar musicalmente excertos do drama litúrgico *Ordo Virtutum*, considerando a relevância da obra, seu caráter pioneiro na história da música ocidental e a sua problemática, que demonstra o relevante papel didático que a música possuía, principalmente na instrução dos valores morais de religiosos do Século XII. A análise será realizada por meio de estudos de Boécio, a fim de compreender como a música escrita por Hildegard está relacionada ao texto, ao contexto e como ela age como sensibilizadora de seus ouvintes.

REFERÊNCIAS

- BARDELLI, I. F.; ORTÚZAR, M. J. Escudero Música e Historia en Hildegard von Bingen. **Revista Chilena de Literatura**, 62, p. 145-163, 2003.
- BURKHOLDER, J. P.; GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. *A history of western music*. 8ª Edição. New York, Norton & Company Ltd, 2009.
- DAVIDSON, A. E. Music and Performance: Hildegard of Bingen's *Ordo Virtutum*. **Critical Studies**.1992.
- GÓNGORA, M. E. Hildegard von Bingen: una introducción. **Revista Chilena de Literatura** (62), p. 121-125 2003.
- GRANT, B. L. Five Liturgical Songs by Hildegard von Bingen (1098-1179). **Signs**, v. 5, (3), p. 557-567, 1980.
- WHITE, J. D. The Musical World of Hildegard of Bingen. **College Music Symposium**, v. 38, p. 6-16, 1998.
- PERNOUD, Reginé. Hildegard de Bingen: a consciência inspirada do século XII. Rio de Janeiro, Ed. Rocco, 1996.